

SEÇÃO ESPECIAL: DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

CURSOS DA SAÚDE: INTEGRAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA

Cristina Gonçalves Alvim¹, Adriane Mesquita de Medeiros², Cláudia Freire de Andrade Moraes Penna³, Cristina Mariano Ruas⁴, Ênio Lacerda Vilaça⁵, Érika Lourenço⁶, Fabiane Ribeiro Ferreira⁷, Fabíola Carvalho de Almeida Lima Baroni⁸, Luciene das Graças Mota⁹, Maria Gabrielle de Lima Rocha¹⁰, Maria José Nunes de Paiva¹¹, Paula Maria Machado Arantes¹², Rita de Cássia Ribeiro¹³, Rosângela Gomes da Mota De Souza¹⁴, Sônia Maria Nunes Viana¹⁵ e Taciana de Figueiredo Soares¹⁶.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5234-5479>. E-mail: cristinagalvim@gmail.com

² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2817-2555>. E-mail: adrianemedeiros@hotmail.com

³ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4267-1817>. E-mail: claudiapenna@ufmg.br

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0275-8416>. E-mail: crisruasufmg@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6706-0866>. E-mail: elvilaca@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2681-3021>. E-mail: erikalourenco.mail@gmail.com

⁷ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3758-7493>. E-mail: fabianerf@hotmail.com

⁸ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0847-9397>. E-mail: fabiolabaroni@gmail.com

⁹ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-00015236-3135>. E-mail: lucienegmota@gmail.com

¹⁰ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8033-593X>. E-mail: mariagabilr@gmail.com

¹¹ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1795-3847>. E-mail: mjnpaiva@yahoo.com.br

¹² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7064-9751>. E-mail: paulamma@gmail.com

¹³ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5217-086X>. E-mail: colgradnutufmg@gmail.com

¹⁴ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7504-6316>. E-mail: romercurio@gmail.com

¹⁵ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7176-9974>. E-mail: soniamnv2@gmail.com

¹⁶ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2476-3021>. E-mail: tacianacolegiadomed@gmail.com

RESUMO

A pandemia da COVID-19 afetou os cursos de graduação da área da Saúde, que se viram diante de um dilema sobre como conciliar a responsabilidade social de participar da atenção à saúde da população no município e no estado com as demandas de biossegurança impostas pela pandemia. Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), há 14 cursos da área da Saúde que compartilham do mesmo espaço, dos mesmos recursos e das mesmas políticas acadêmicas. Pensar juntos sobre os desafios vivenciados foi um movimento de solidariedade, integração e coesão. O objetivo deste artigo é relatar essa experiência. São descritos o contexto antes da pandemia, a atuação diante de portarias ministeriais, a elaboração de diretrizes para o ensino remoto emergencial e a situação dos estágios curriculares. Destaca-se a importância da construção coletiva no enfrentamento das dificuldades para garantir a segurança, a equidade e a qualidade na formação de profissionais da saúde na UFMG.

Palavras-chave: Educação. Saúde. Educação interprofissional. Pandemia.

Como citar este documento – ABNT

ALVIM, Cristina Gonçalves *et al.* Cursos da Saúde: integração e responsabilidade social no enfrentamento da pandemia. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, e024767, p. 1-21, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24767>.

Recebido em: 24/08/2020
Aprovado em: 27/11/2020
Publicado em: 20/12/2020

CARRERAS DE CIENCIAS DE LA SALUD: INTEGRACIÓN Y RESPONSABILIDAD SOCIAL EN EL ENFRENTAMIENTO DE LA PANDEMIA

RESUMEN

La pandemia COVID-19 afectó a las carreras de pregrado en salud que enfrentaron un dilema sobre cómo conciliar la responsabilidad social de participar en la atención de la salud de la población en el municipio y en el estado con las demandas de bioseguridad que plantea la pandemia. En la Universidad Federal de Minas Gerais (UFMG) hay 14 carreras en el campo de la Salud que comparten el mismo espacio, los mismos recursos y las mismas políticas académicas. Pensar juntos en los desafíos vividos es un movimiento de solidaridad, integración y cohesión. El propósito de este artículo es reportar esta experiencia. Se describe el contexto previo a la pandemia, el desempeño ante ordenanzas ministeriales, el desarrollo de lineamientos para la educación remota de emergencia y la situación de las pasantías. Se espera registrar la importancia de una acción solidaria ante las dificultades para garantizar la seguridad, equidad y calidad en la formación de los profesionales de la salud en la UFMG.

Palabras clave: Educación. Salud. Educación interprofesional. Pandemia.

HEALTH COURSES: INTEGRATION AND SOCIAL RESPONSIBILITY IN ADDRESSING THE PANDEMIC

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic affected undergraduate health courses, which faced dilemma on how to reconcile the social responsibility of participating in the health care of the population in the municipality and in the state with the bio-safety demands imposed by the pandemic. At Federal University of Minas Gerais (UFMG), there are 14 courses in the health field that share the same space, the same resources and the same academic policies. Thinking together about the experienced challenges was a movement of solidarity, integration and cohesion. The purpose of this article is to report this experience. The context before the pandemic, the performance before ministerial ordinances, the development of guidelines for emergency remote education and the situation of curricular internships are described. It highlights the importance of collective construction in facing the difficulties to guarantee safety, equity and quality in the training of health professionals at UFMG.

Keywords: Education. Health. Interprofessional education. Pandemic.

INTRODUÇÃO

*Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos, mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.*

Carlos Drummond de Andrade

A pandemia da COVID-19 é mais do que uma crise de saúde e requer uma resposta de todo o governo e de toda a sociedade, declarou o diretor geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, em 14 de abril de 2020 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Ghebreyesus afirmou ainda que o cotidiano se transformou, as economias entraram em declínio e muitas redes tradicionais de segurança social foram submetidas a pressões sem precedentes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). O novo coronavírus, SARS-CoV-2, espalhou-se rapidamente e sua propagação explosiva superou a capacidade dos sistemas de saúde, até mesmo daqueles mais organizados do mundo (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Essa nova realidade afetou os cursos de graduação da área da Saúde, que se viram, de imediato, diante de um dilema sobre como conciliar a responsabilidade social de participar da atenção à saúde da população em conformidade com as demandas de biossegurança impostas pela pandemia. A maioria dos cursos da área da Saúde tem um forte componente prático-assistencial e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) recomendam a integração ensino-serviço desde os anos iniciais desses cursos.

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) possui 14 cursos de graduação da área da Saúde, que compreendem 7.551 estudantes, aproximadamente um quarto dos estudantes de graduação da universidade (QUADRO 1). Esses cursos compartilham vários conteúdos comuns em suas DCN e o perfil do egresso propõe uma formação humanista, crítica, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. A formação é orientada por competências e inclui o trabalho em equipe e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Os percursos curriculares devem articular e integrar teoria e prática, capacidades e ações, contextos e critérios de excelência (LIMA, 2005).

Como integrantes da universidade, os cursos da Saúde compartilham do mesmo espaço, dos mesmos recursos e das mesmas políticas acadêmicas. Pensar juntos sobre os desafios vivenciados é um movimento de solidariedade e de iniciativas de aproximação para a construção de projetos comuns que existem há vários anos. Foi nesse contexto de busca contínua por maior integração, tendo como base a defesa do SUS, que os cursos de Saúde adentraram 2020 e depararam-se com os desafios impostos pela pandemia da COVID-19.

Em 23 de março, com o apoio da Pró-reitoria de Graduação (Prograd), instituiu-se um fórum para promover o debate sobre a atuação dos estudantes dos cursos da área de Saúde no combate à pandemia da COVID-19. O Fórum dos Cursos da Área da Saúde da UFMG é composto por coordenadoras e coordenadores de Colegiados de Graduação, membros dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e pela Assessoria para a Área da Saúde da Reitoria. Desde então, o grupo mantém reuniões virtuais periódicas, com temas definidos e convidados docentes, estudantes e gestores dos serviços de saúde, com a finalidade de reflexão; compartilhamento de ideias, experiências, dificuldades e elaboração de propostas.

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência dos cursos de graduação da área da Saúde da UFMG no enfrentamento da pandemia. Neste são descritos o contexto da interação entre os cursos antes da pandemia, a atuação diante das diversas portarias ministeriais direcionadas aos estudantes de graduação da área da Saúde, a organização do ensino remoto emergencial e a situação dos estágios curriculares. Registra-se a importância de uma ação articulada e solidária no enfrentamento das dificuldades para garantir a segurança, a equidade e a qualidade na formação de profissionais da Saúde na UFMG.

Curso de Graduação	Carga Horária (em horas)	Vagas Anuais	Estudantes em curso
1. Biomedicina	3.210	40	210
2. Educação Física	3.210	90	389
3. Enfermagem	4.005	96	459
4. Farmácia	4.005	212	996
5. Fisioterapia	4.005	75	344
6. Fonoaudiologia	3.750	50	228
7. Gestão de Serviços de Saúde	3.000	100	298
8. Medicina	8.085	320	1926
9. Medicina Veterinária	4.425	120	610
10. Nutrição	3.525	72	302
11. Odontologia	4.050	144	652
12. Psicologia	4.050	132	653
13. Radiologia	2.880	80	238
14. Terapia Ocupacional	3.210	66	246
15. Total	55.410	1.597	7.551

Quadro 1 – Cursos da Saúde na UFMG

Fonte: Diretoria Avaliação Institucional/UFMG. Censo Educação Superior, 2019.

O CONTEXTO PRÉ-PANDEMIA: A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA SAÚDE

A fragmentação excessiva do conhecimento em disciplinas e especialidades desconexas e o isolamento das pessoas dentro de seus cursos não contribuem para a solução dos complexos problemas de saúde no mundo contemporâneo (MORIN, 2003). Há necessidade de convivência entre estudantes e docentes de diversos cursos da Saúde para o desenvolvimento

da competência colaborativa e efetivo trabalho em equipe. É por meio do exemplo vivenciado ao longo da graduação que os egressos aprenderão a se relacionar com profissionais de outras áreas. A organização de saberes e práticas de modo interdisciplinar e interprofissional durante a formação na graduação é necessária e foi identificada na análise das DCN das profissões da Saúde (COSTA *et al.*, 2018).

A Formação Interprofissional em Saúde (FIPS) vem sendo mundialmente discutida como premissa capaz de reorientar o modelo de formação e de atenção à saúde (OMS, 2010). No Brasil, essa discussão assume maior relevância pelo alinhamento entre as bases teóricas e metodológicas da interprofissionalidade com os princípios do SUS e a inclusão da competência para o trabalho em equipe nas DCN (ALVIM, 2019b; CECCIM, 2018).

Na educação interprofissional, os estudantes compreendem os papéis e as responsabilidades de cada pessoa na equipe, estabelecendo a confiança entre as profissões, por meio de comunicação clara e honesta. A FIPS promove a colaboração à medida que os participantes percebem as relações entre suas profissões e desenvolvem meios para integrar seus conhecimentos com a finalidade de garantir a segurança do paciente e a qualidade do cuidado à saúde (OMS, 2010). Assim, a atuação colaborativa ocorre quando duas ou mais profissões aprendem com, de e sobre as outras, reconhecendo e respeitando a identidade e as especificidades de cada profissão (PEDUZZI *et al.*, 2013).

A aproximação entre os cursos de graduação da Saúde vem sendo promovida há alguns anos, com destaque para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), iniciado em 2008, do qual a UFMG participou de todas as edições. Em 2016, a Comissão Própria de Avaliação da UFMG (CPA) realizou encontros com coordenadores de cursos e membros de NDEs da área da Saúde. Foram identificados temas transversais, presentes nas DCN e nos currículos, com destaque para a saúde pública, assim como problemas comuns a todos os cursos da área da Saúde. No mesmo ano, a Prograd nomeou uma Comissão de Estágios, composta por docentes da área da Saúde, que realizou um minucioso levantamento sobre os estágios nos cursos de graduação, suas necessidades e dificuldades.

Em 2018, a Assessoria para a Área da Saúde propôs à Reitoria a constituição de um grupo de trabalho para pensar a formação interprofissional na área da Saúde na UFMG e promover a integração entre os cursos. O objetivo era constituir um fórum de discussão por meio de encontros periódicos com coordenadores de cursos da área da Saúde da UFMG, ou seu representante membro do NDE, para reflexão crítica, troca de experiências e elaboração de propostas. Em abril de 2018, ocorreu a primeira Oficina de Formação Interprofissional em Saúde na Faculdade de Medicina da UFMG, organizada por integrantes da Rede Brasileira de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde (ReBETIS), em parceria com a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e o Ministério da Saúde.

Em 2019, teve início o projeto PET-Saúde/Interprofissionalidade, em resposta ao Edital nº 10, de 23 de julho de 2018 do Ministério da Saúde, coordenado pela Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMS/BH) e pela Diretoria de Mobilidade e Estágio da Prograd/UFMG, com apoio da Assessoria para a Área da Saúde da Reitoria. O PET-Saúde/Interprofissionalidade é composto por cinco grupos tutoriais, com estudantes e docentes de 12 cursos da área da Saúde, focado na promoção de saúde e no controle social. Uma das ações propostas visa transformar atividades acadêmicas existentes e que fazem parte dos currículos em possíveis espaços de convivência e formação interprofissional, com o foco no desenvolvimento do trabalho em equipe e de competências colaborativas. O grupo de docentes envolvidos no PET-Saúde/Interprofissionalidade elegeu, como ponto de partida para desenvolver uma atividade curricular comum aos cursos de Saúde, o tema “Saúde Pública”, uma vez que este foi o tema principal que emergiu nos encontros de coordenadores de cursos e membros de NDEs da área da Saúde em 2016. A partir dessa discussão foi realizada, ao final de 2019, uma atividade avaliativa integrada de habilidades e competências relacionadas à FIPS, com participação de estudantes dos internatos de quatro cursos da Saúde. Em 2020, a experiência foi expandida para incluir seis cursos e será adaptada para acontecer por meio remoto com apoio de tecnologias de comunicação e informação.

Em 10 de abril de 2019, atenta à convocação dos Conselhos de Saúde e reforçando sua missão na construção de uma sociedade mais democrática, participativa e livre, a UFMG organizou e sediou a Conferência Livre com o tema “Saúde e Educação”. Foi uma realização no contexto da 16ª Conferência Nacional de Saúde que teve como objetivos reafirmar, impulsionar e efetivar os princípios e diretrizes do SUS: universalidade, integralidade e equidade (BRASIL, 2019). Participaram mais de 250 pessoas, de diversos setores da sociedade, que elaboraram propostas e elegeram delegados(as) para as Conferências Municipal, Estadual e Nacional. A UFMG reafirmou o lugar de protagonismo das instituições de educação superior que assumem a formação acadêmica e profissional orientada para a transformação social, redução das desigualdades e promoção dos direitos humanos (ALVIM, 2019a).

A PANDEMIA DE COVID-19 E AS PORTARIAS MINISTERIAIS

A existência de projetos conjuntos e movimentos de aproximação facilitou a resposta a diversas demandas provocadas pela pandemia, incluindo as portarias ministeriais que tratavam da estratégia “O Brasil Conta Comigo” (BRASIL, 2020g, 2020h), a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 (BRASIL, 2020c), autorizando a colação de grau antecipada, a colaboração com o Hospital de Campanha da Polícia Militar de Minas Gerais e diversas ações de extensão e pesquisa para o enfrentamento da COVID-19.

Em 20 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria nº 356 (BRASIL, 2020e), que permitia aos estudantes dos dois últimos anos do curso de Medicina e do último ano de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia realizar estágio curricular em unidades básicas

de saúde (UBS), unidades de pronto atendimento, hospitais e comunidades especificadas pelo Ministério da Saúde, durante a situação de emergência de saúde pública decorrente da COVID-19. As instituições de ensino poderiam reconhecer a atividade como substitutiva de estágio curricular obrigatório, mas a seleção e a alocação dos estudantes seriam definidas pelo Ministério da Saúde, após articulação com secretarias de saúde estaduais e municipais.

A Portaria MEC nº 356 foi a primeira de uma série de medidas advindas dos Ministérios da Saúde e da Educação, recebidas pela UFMG, assim como por outras instituições federais de educação superior, sem consulta prévia ou participação na sua proposição, sendo percebidas diversas lacunas na sua formulação (BRASIL, 2020c, 2020d, 2020e, 2020f, 2020g). Naquele momento, para a discussão no Fórum dos Cursos da Área da Saúde da UFMG, os 14 cursos da Saúde foram convidados, e não apenas os quatro citados na Portaria MEC nº 356, reconhecendo que todos são importantes no enfrentamento da pandemia. As reuniões se consolidaram com frequência semanal, embasadas pela reafirmação do compromisso social da UFMG, em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, no contexto da pandemia da COVID-19.

As discussões no Fórum foram importantes para elucidar questões que suscitaram dúvidas e garantir que, no momento do comunicado aos estudantes, todos estivessem cientes e seguros quanto à temática. Os representantes presentes no Fórum destacaram que o Edital nº 4, de 31 de março de 2020, sobre a estratégia “O Brasil Conta Comigo” (BRASIL, 2020g) não mencionava a responsabilidade das instituições de ensino superior no contrato proposto entre estudantes e locais de estágios, em especial nos itens referentes à Lei de Estágio (BRASIL, 2008). Competia à UFMG apenas cientificar os estudantes e encaminhar ao Ministério da Saúde a relação daqueles que manifestaram interesse e cumpriam os requisitos previstos pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde. O Fórum compreendeu que a Lei do Estágio (BRASIL, 2008) deveria ser aplicada a qualquer modalidade de estágio envolvendo estudantes e que a UFMG deveria paralelamente tomar os cuidados que lhe cabiam, incluindo indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e pela avaliação das atividades do estagiário. Essa recomendação foi prontamente acolhida pela Prograd e resultou no Comunicado UFMG nº 0098790 aos estudantes, em 9 de abril de 2020.

O Quadro 2 apresenta as datas de publicação das portarias ministeriais, do edital e da medida provisória referentes à atuação de estudantes da área da Saúde durante a pandemia e as datas de publicação do posicionamento oficial da UFMG. Observa-se que foram três meses de intensas atividades, logo o Fórum se constituiu como espaço democrático para construção coletiva de um posicionamento institucional responsável, coordenado pela Prograd e pela Assessoria para a Saúde da Reitoria. Além disso, o Fórum cumpriu também com a finalidade

de estabelecer a comunicação permanente entre a Administração Central, coordenações dos cursos e estudantes, mediando conflitos e promovendo a melhor compreensão das decisões.

Publicações do Governo Federal – ano 2020		Respostas da UFMG – ano 2020	
17 de março	Portaria MEC nº 343, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais.	18 de março	Portaria UFMG nº 1819, suspende, por tempo indeterminado, as aulas presenciais dos cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão e as aulas da EBAP.
20 de março	Portaria MEC nº 356, que dispõe sobre a atuação dos alunos dos cursos da área de Saúde no combate à pandemia da COVID-19.	30 de março	Ofício Circular Prograd 06/2020, apresenta orientações referentes às atividades acadêmicas curriculares do tipo estágio durante a situação de emergência em saúde pública, causada pela pandemia da COVID-19.
23 e 31 de março	Portaria nº 492 e Edital nº 4, do Ministério da Saúde, que tratam da ação estratégica "O Brasil Conta Comigo".	2 de abril	1º Comunicado Prograd UFMG (SEI 0093983), trata da atuação dos estudantes da área da Saúde no combate à COVID-19.
1 de abril	Medida Provisória nº 934, trata da possibilidade de abreviação da duração dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia.	9 de abril	2º Comunicado Prograd UFMG (SEI 0098790), trata da atuação dos estudantes da área da Saúde no enfrentamento da COVID-19.
9 de abril	Portaria MEC nº 383, dispõe sobre a antecipação da colação de grau para os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, como ação de combate à pandemia da COVID-19.	16 de abril	Portaria UFMG nº 2295, autoriza a antecipação da colação de grau dos estudantes dos cursos de graduação em Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia da UFMG.

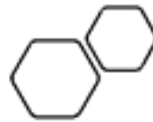
Quadro 2 – Portarias ministeriais relativas à atuação de estudantes da área da Saúde durante a pandemia e as respostas institucionais da UFMG

Fonte: elaborado pelos autores com base nas referências de Brasil (2020c, 2020d, 2020e, 2020f, 2020g, 2020h) e nas portarias e comunicados da UFMG, disponíveis em: <https://ufmg.br/coronavirus> e em: <https://www2.ufmg.br/prograd/> (UFMG, 2020a, 2020b, 2020c, 2020d, 2020e, 2020f).

INTEGRAÇÃO DOCENTE E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Desde o dia 18 de março de 2020, as atividades presenciais foram suspensas por tempo indeterminado na UFMG (Portaria da Reitoria da UFMG nº 1819). A Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE Nº 02/2020, de 9 de julho de 2020 – regulamentou o ensino remoto emergencial (ERE) para os cursos de graduação da UFMG durante o período de pandemia da doença COVID-19 e atribuiu aos colegiados de cursos de graduação, ouvidos os respectivos NDEs e departamentos ofertantes, a competência de definir quais atividades acadêmicas curriculares seriam ofertadas de acordo com o ERE.

Quando a Resolução do CEPE foi publicada, o Fórum dos Cursos da Área da Saúde da UFMG estava com a discussão em progresso, inclusive com a realização de uma *webinar* em 10 de junho de 2020 (FIGURA 1), quando a síntese da discussão foi apresentada no Programa Integração Docente. Havia sido elaborada uma orientação para os NDEs e colegiados planejarem o ERE, tendo como princípios norteadores a qualidade da formação, a equidade e a segurança. A qualidade da formação está relacionada à garantia de promover as habilidades, competências e atitudes previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e nas DCN.



1. *Quem somos?*
2. *Por que planejar juntos?*
3. *O que queremos dizer com construção coletiva?*
4. *Qual nosso maior dilema nesse momento?*

Figura 1 – Webinar Cursos da Saúde
Fonte: elaborada pelos autores, 2020.

Nessa orientação, destacava-se que, na situação da pandemia, o rendimento da maioria das pessoas encontrava-se menor do que em tempos de normalidade e as condições, sejam elas ambientais ou pessoais, para o estudo estavam comprometidas para muitos. O tempo de atividades que necessitam de internet deveria ser limitado para garantir o acesso, a qualidade de vida e do sono e a saúde das pessoas. O tempo global de atividades semanais deveria ser cuidadosamente planejado e monitorado com atenção, para que as atividades propostas fossem exequíveis e passíveis de serem cumpridas.

Recomendou-se que as disciplinas fossem organizadas em atividades teóricas (100% ERE); atividades práticas passíveis de realização na forma de ERE e atividades práticas essenciais não substituíveis e não passíveis de realização na forma remota. Para as disciplinas com atividades práticas essenciais não substituíveis, foi proposta a alternativa de organizá-las em um módulo remoto e outro presencial.

Foram propostos também princípios para elaboração de atividades no ERE:

- Ser centrada no estudante, com uso de metodologias ativas, contextualizadas, com resolução de problemas.
- Evitar o excesso de conteúdos e focar nas competências essenciais.
- Evitar longas exposições teóricas.
- As atividades com o docente, síncronas, deveriam ser realizadas em horários oficiais das aulas.

- A produção de material para atividades remotas deveria ser uma atividade coletiva, envolvendo a participação do maior número possível de professores da disciplina.
- Limitar a quantidade de plataformas, pois os aplicativos consomem memória de computadores e celulares.
- Os conteúdos assíncronos como videoaulas, simulações e material bibliográfico poderiam ser compartilhados por diversas disciplinas e cursos que incluíssem o mesmo conteúdo.
- O material didático interdisciplinar poderia ser produzido e disponibilizado para todas as disciplinas e cursos interessados.

Quanto à organização do ERE em atividades síncronas e assíncronas, orientou-se que para as atividades síncronas fosse priorizada a interação e a discussão, evitando aulas expositivas nesse modelo. Atividades como videoaulas deveriam ser realizadas preferencialmente de forma assíncrona. Quando muitas pessoas em um imóvel estudam ou trabalham de casa simultaneamente, a conexão fica sobrecarregada, podendo comprometer a sua estabilidade e qualidade. Assim sendo, é possível que os estudantes tenham acesso de maior ou menor qualidade em horários diferentes. Durante o isolamento, docentes e estudantes criam rotinas diferentes de cuidado com familiares, atividades domésticas e nem sempre têm a mesma disponibilidade de horários. Além disso, recomendou-se utilizar os princípios de sala de aula invertida, usando sempre estratégias assíncronas para exposição de conteúdo e momentos síncronos para discutir, dirimir dúvidas e dar exemplos práticos sobre a aplicabilidade do conteúdo.

No contexto dos cursos de Saúde, as atividades práticas são aquelas nas quais os alunos são protagonistas, adquirindo progressivamente conhecimentos e habilidades, sempre sob a supervisão de docentes e/ou monitores. Para adaptação ao ERE, foi necessário observar quais são os objetivos de aprendizagem, bem como as habilidades que se pretendia desenvolver. Foi preciso buscar o essencial com foco no perfil de egresso preconizado pelas DCN e pelo PPC. Foi preciso redefinir "atividade prática", pois muitas disciplinas usam este termo em atividades que poderiam ser ministradas remotamente. O Fórum dos Cursos da Área da Saúde da UFMG propôs, como mostrado no Quadro 3, uma organização das atividades práticas, separando as que poderiam ser ofertadas por meio do ERE e as que seriam essencialmente presenciais e, portanto, adiadas.

Tipo de Atividade Prática	Proposta de adaptação ao período da pandemia
1. Atendimento a pacientes (consultas)	Presencial essencial: observar medidas de distanciamento e biossegurança. Reduzir número de estudantes em consultórios.
2. Atendimento à comunidade (grupos, visitas domiciliares, sala de espera)	Presencial essencial: observar medidas de distanciamento e biossegurança. Usar espaços ao ar livre.
3. Laboratórios de simulação	Presencial: observar medidas de distanciamento. Reduzir número de alunos nos laboratórios.
4. Laboratórios do Instituto de Ciências Biológicas	Substituir lâminas de microscópio e similares por imagens em computador.
5. Laboratórios de Informática	Possível no ensino remoto emergencial.
6. Discussão virtual de casos reais atendidos – a habilidade de preparar e apresentar é uma habilidade de comunicação profissional e contribui para o desenvolvimento do raciocínio clínico	Possível no ensino remoto emergencial.
7. Discussão virtual de casos simulados com uso de imagens, vídeos, com mediação do professor	Possível no ensino remoto emergencial.
8. Projetos de extensão por meio virtual	Atividades de educação para saúde, teleconsulta, tira-dúvidas, telemonitoramento etc. Possíveis no ensino remoto emergencial

Quadro 3 – Atividades práticas dos cursos da Saúde e proposta de adaptação para a situação de pandemia

Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

OS ESTÁGIOS

Os cursos da área da Saúde apresentam a especificidade da formação orientada pela integração ensino-serviço, com inserção em serviços de saúde e a assistência a pacientes, realizada por estudantes sob supervisão docente. Por isso, a manutenção ou suspensão das atividades práticas presenciais, incluindo aquelas caracterizadas como estágio, foi sempre decidida de forma compartilhada com os serviços da rede pública e privada de saúde, de forma a preservar a responsabilidade social da UFMG com os campos de estágio e de igual maneira assegurar a segurança dos estudantes, docentes e demais profissionais envolvidos, conforme recomendado pela Prograd (Ofício 06/2020).

A interrupção dos estágios ocorreu em meados de março, considerando a necessidade dos serviços de se reorganizar diante da situação da pandemia e também pela escassez de equipamentos de proteção individual (EPI) na época, sendo preciso reservá-los para os profissionais. Tanto os hospitais da rede pública (Hospital das Clínicas, Hospital Risoleta Neves, Hospital Odilon Behrens e Rede FHEMIG) quanto os da rede privada conveniada com a UFMG

e também as unidades de saúde da Rede Municipal de Saúde de Belo Horizonte e de outros municípios também conveniados indicaram a suspensão dos estágios visando reduzir a circulação de pessoas, reorganizar fluxos e protocolos e garantir a redução da transmissão do vírus. A decisão sobre atividades de estágio em ambulatórios, na Clínica da Odontologia e no Serviço de Psicologia Aplicada seguiu os mesmos princípios.

Paralelamente à suspensão das atividades acadêmicas assistenciais, estudantes, docentes e servidores da UFMG se mobilizaram para colaborar com o enfrentamento da pandemia, por meio de atividades de educação para a saúde, de extensão e de pesquisa, priorizando atividades remotas. São exemplos o Programa de Extensão “Campus Saúde UFMG enfrentando o Coronavírus”, em parceria com a SMS/BH, os materiais educativos produzidos pela Escola de Enfermagem, a produção de álcool em gel pela Faculdade de Farmácia, o Telessaúde do Hospital das Clínicas da UFMG, com o apoio do Ministério da Saúde, o Plantão Psicológico da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH) e o Telemonitoramento de Idosos Frágeis do PET-Interprofissionalidade.

A demanda por EPIs na atual realidade sanitária cresceu exponencialmente. O Hospital das Clínicas (HC/EBSERH) e o Hospital Risoleta Tolentino Neves, juntos, têm consumido em torno de 6.500 máscaras cirúrgicas por dia. A máscara cirúrgica é o EPI mais simples, e existem outros como máscara N95, capotes, luvas, protetor facial e óculos de proteção. As recomendações sobre qual EPI utilizar em cada setor são normatizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (BRASIL, 2020a). Assim, torna-se necessário propor uma política institucional voltada para atender a necessidade de equipamentos de proteção individual para estudantes e docentes da área da Saúde. Na UFMG, constituiu-se um grupo de trabalho que elaborou o Protocolo de Biossegurança e fez recomendações técnicas sobre o uso de máscaras.

À medida que a oferta de EPIs e seu custo se tornaram mais acessíveis, o conhecimento sobre a COVID-19 foi mais bem estabelecido, os profissionais foram capacitados, os protocolos e fluxos nos hospitais e UBS organizados, o retorno das atividades presenciais de estágios começou a ser vislumbrado. Esse retorno tem ocorrido de forma gradual e escalonada, com prioridade para os estudantes em períodos mais adiantados, e em diálogo permanente com os serviços. Priorizar os concluintes é também uma demanda social para atender ao enfrentamento da pandemia, pois há falta de profissionais em vários setores. O absenteísmo, seja por adoecimento ou por afastamento de diversos profissionais que são de grupos de risco ou estão com medo de trabalhar, considerando as estatísticas de mortalidade por COVID-19 em profissionais de saúde, é uma realidade que estamos vivenciando (MIRANDA *et al.*, 2020).

Finalmente cumpre destacar a Recomendação do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que, em 1º de julho de 2020, manifestou:

As capacidades profissionais de uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) são pontuais e complementares, conforme já previsto nas DCN e nos projetos pedagógicos dos cursos. A presencialidade e o contato interprofissional com pessoas e coletividades sob responsabilidade sanitária do sistema local de saúde, são condições imprescindíveis para o desenvolvimento das habilidades e competências profissionais previstas nas DCN e necessárias ao trabalho real no interior de serviços e sistemas de saúde. [...]. É contraditório que o mesmo aparato governamental que convoca publicamente estudantes e profissionais recém egressos da formação superior para a atuação isolada e sem garantias adequadas de segurança, utilize-se do argumento da virtualidade para a formação e, ironicamente, da proteção dos estudantes e profissionais. [...]. Atividades relativas ao foco do cuidado que abrange o acolhimento do paciente, família e comunidade são impossíveis de realizar à distância. Da mesma forma, as ações de vigilância e promoção em saúde nos territórios, no caso da pandemia envolvendo incrementos importantes no trabalho voltado às áreas essenciais e às populações expostas a maiores condições de vulnerabilidade à vida e à saúde, precisam ser mantidas e expandidas. [...]. Não é momento oportuno de omissão e desresponsabilização das instituições e das políticas intersetoriais frente à condição atual, sobretudo em relação à formação e ao trabalho na saúde. [...]. A excepcionalidade necessária aqui é justamente o incremento das condições de segurança física e psicossocial aos trabalhadores, estudantes da área e preceptores, que são essenciais no enfrentamento à pandemia e à manutenção dos níveis de saúde das pessoas e coletividades e que, portanto, necessitam estar inseridos no trabalho, de forma segura e protegida, para desenvolver tanto as habilidades e competências para a realização do trabalho, como aquelas relacionadas à gestão dos processos de trabalho e gestão de riscos (BRASIL, 2020b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia se instalou entre nós, sem previsão de data para acabar. O que antes parecia ser uma onda, com um pico que iria passar em dois ou três meses, em agosto “estabilizou-se” em um trágico cenário de mil mortes por dia. O cenário da pandemia é dinâmico e atualmente é evidente que a necessidade do distanciamento social será prolongada. É possível que tudo aquilo que pode ocorrer de forma remota, com qualidade, sem prejuízo da formação do estudante, permaneça assim por vários meses. O investimento em desenvolvimento docente, na integração entre os cursos e no aprimoramento da competência para o uso das tecnologias virtuais é fundamental para garantir a qualidade do ensino.

Além disso, torna-se necessário avaliar o que não pode permanecer por mais tempo sem atividades presenciais, considerando a responsabilidade social da UFMG, uma universidade pública. A partir dessa percepção de “cronificação” do problema, devemos pensar a respeito de atividades que precisam de um horizonte de retorno, com medidas de distanciamento e de biossegurança, porque não podem ser desenvolvidas por meio remoto e significam grande prejuízo para a universidade e a sociedade. É preciso estabelecer critérios para o retorno com

segurança de atividades presenciais em estágios, em especial da área da Saúde. Trata-se de garantir que profissionais bem formados iniciem sua atuação, inclusive para o enfrentamento da pandemia, visto que ela representa um grave problema mundial de saúde pública.

É necessário também que o Estado reconheça definitivamente a urgência de investimentos em ciência, educação, infraestrutura pública, bens públicos e orientação para o bem comum. A mudança de hábitos individuais e o senso de coletividade são os grandes diferenciais no enfrentamento da pandemia e, portanto, podemos fazer essa diferença. Em meio a tantas incertezas, o Fórum dos Cursos da Área da Saúde da UFMG possibilitou a construção coletiva de respostas para o enfrentamento da pandemia, orientada pelo compromisso ético com a formação dos estudantes e com a sociedade. Essa vivência de integração e fortalecimento das relações propicia um terreno fértil para novos projetos colaborativos com o objetivo de aprimoramento da educação interprofissional e de fortalecimento do SUS.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Cristina Gonçalves. Conferência Livre vai formular propostas para o fortalecimento do SUS. *Universidade Federal de Minas Gerais* [online], Belo Horizonte, 9 abr. 2019a. Entrevista concedida à Assessoria de Comunicação da Escola de Enfermagem da UFMG. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/conferencia-livre-vai-formular-propostas-para-o-fortalecimento-do-sus>. Acesso em: 21 ago. 2020.

ALVIM, Cristina Gonçalves. Programa da UFMG e da PBH forma para trabalho colaborativo em saúde. *Universidade Federal de Minas Gerais* [online], Belo Horizonte, 31 jan. 2019b. Entrevista concedida ao Centro de Comunicação da UFMG. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/programa-da-ufmg-e-da-pbh-forma-para-trabalho-colaborativo-em-saude-2/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Lei de Estágios. *Diário Oficial da União*, Brasília, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Relatório da 16ª Conferência Nacional de Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, 2019.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ANVISA. *Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020*. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2). Brasília: ANVISA, 31 mar. 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/arquivos-noticias-anvisa/814json-file-1>. Acesso em: 17 ago. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Recomendação nº 048*. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 1 jul. 2020b. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1250-recomendacao-n-048-de-01-de-julho-de-2020>. Acesso em: 17 ago. 2020.

BRASIL. Governo Federal. Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, 1 abr. 2020c. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, 18 mar. 2020d. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 356, de 20 de março de 2020. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, 20 mar. 2020e. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-20-de-marco-de-2020-249090908>. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 383, de 9 de abril de 2020. *Diário Oficial da União*, Brasília, 13 abr. 2020f. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3097/portaria-mec-n-383-2020>. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Edital nº 4, de 31 de março de 2020. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, 1 abr. 2020g. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n-4-de-31-de-marco-de-2020-250707765>. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 492, de 23 de março de 2020. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, 23 mar. 2020h. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-492-de-23-de-marco-de-2020-249317442>. Acesso em: 16 ago. 2020.

CECCIM, Ricardo Burg. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online], Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1739-1749, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601739&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 16 ago. 2020. ISSN 1807-5762. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0477>.

COSTA, Dayane Aparecida Silva; SILVA, Roseli Ferreira da; LIMA, Valéria Vernaschi; RIBEIRO, Eliana Cláudia Otero. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online], Botucatu, v. 22, n. 67, p. 1183-1195, dez. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000401183&tlng=pt. Acesso em: 16 ago. 2020. ISSN 1807-5762. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0376>.

LIMA, Valéria Vernaschi. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online], Botucatu, v. 9, n. 17, p. 369-379, ago. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-

32832005000200012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 ago. 2020.
DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832005000200012>.

MIRANDA, Fernanda Moura D'Almeida; SANTANA, Leni de Lima; PIZZOLATO, Aline Cecília; SARQUIS, Leila Maria Mansano. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19. *Cogitare Enfermagem* [online], v. 25, maio 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702>. Acesso em: 16 ago. 2020. ISSN 2176-9133. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Tradução de Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 128p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. OMS. *Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa*. Genebra (Suíça): Organização Mundial da Saúde, Departamento de Recursos Humanos para a Saúde, 2010. Disponível em: http://www.fnepas.org.br/oms_traduzido_2010.pdf. Acesso em: 13 mar. 2020.

PEDUZZI, Marina; NORMAN, Ian James; GERMANI, Ana Claudia Camargo Gonçalves; SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da; SOUZA, Geisa Colebrusco de. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, ago. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000400977&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000400029>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução nº 02, de 9 de julho de 2020*. Belo Horizonte: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020a. Disponível em: https://ufmg.br/storage/7/2/7/c/727cdac040b9f81d6c3a531b0e3cafe7_15944093123508_526377393.pdf. Acesso em: 16 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Graduação. Comunicado. *Atuação dos estudantes da área da saúde no combate à Covid-19, de 2 de abril de 2020*. Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Graduação, 2020b. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/prograd/prograd/Pro-Reitoria-de-Graduacao/Publicacoes/Oficios-Circulares-Comunicados-e-Informacoes/2020>. Acesso em: 16 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Graduação. Comunicado. *Atuação dos estudantes da área da saúde no combate à Covid-19, de 9 de abril de 2020*. Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Graduação, 2020c. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/prograd/prograd/Pro-Reitoria-de-Graduacao/Publicacoes/Oficios-Circulares-Comunicados-e-Informacoes/2020>. Acesso em: 16 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Graduação. *Ofício nº 6, de 30 de março de 2020*. Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Graduação, 2020d. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/prograd/prograd/Pro-Reitoria-de-Graduacao/Publicacoes/Oficios-Circulares-Comunicados-e-Informacoes/2020>. Acesso em: 16 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Reitoria. *Portaria nº 1819, de 18 de março de 2020*. Belo Horizonte: Reitoria, 2020e. Disponível em: https://ufmg.br/storage/9/d/5/b/9d5bff9213dc34c2ed1763bb4c4143ea_15845832990431_378828222.pdf. Acesso em: 16 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Reitoria. *Portaria nº 2295, de 16 de abril de 2020*. Belo Horizonte: Reitoria, 2020f. Disponível em: https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&codigo_verificador=0103248&codigo_crc=934A94E3&hash_download=df49e4068e3d3feca10042222e7a0f198c12de55ec9a29b7ee47e378f2dd00ac85f829ffccfd0f073ca3ba7bbb4623d8e2ad47d5e8ece95802d0e9cd2bf7a84&visualizacao=1&id_orgao_acesso_externo=0. Acesso em: 16 ago. 2020.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cadernos de Saúde Pública* [online], v. 36, n. 5, e00068820, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000500101&tIng=pt. Acesso em: 16 ago. 2020. ISSN 1678-4464. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. *Considerations in adjusting public health and social measures in the context of COVID-19: interim guidance*. Genebra (Suíça), 16 abr. 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331773>. Acesso em: 15 ago. 2020. License: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

Cristina Gonçalves Alvim

Professora Associada do Departamento de Pediatria, Faculdade de Medicina/UFMG. Assessora para área da Saúde da Reitoria da UFMG. Coordenadora do Comitê de Enfrentamento Coronavírus UFMG. cristinagalvim@gmail.com

Adriane Mesquita de Medeiros

Professora Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisadora do Núcleo de Estudos Saúde e Trabalho da UFMG, integra a Rede Latino-Americana de Especialistas em Inquéritos sobre Condições de Trabalho, Emprego e Saúde (RedECOtes). adrianemedeiros@hotmail.com

Cláudia Freire de Andrade Morais Penna

Professora Associada da Universidade Federal de Minas Gerais. Atua no ensino, pesquisa e extensão na área de Inspeção e Tecnologia de Leite e Produtos Derivados. Coordenadora do Colegiado de Graduação em Medicina Veterinária. claudiapenna@ufmg.br

Cristina Mariano Ruas

Farmacêutica, com mestrado e doutorado em Saúde Pública. Professora da graduação em Farmácia e pós-graduação na área de Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva. Coordenadora do Colegiado de Graduação do curso de Farmácia da UFMG.
crisruasufmg@gmail.com

Ênio Lacerda Vilaça

Professor Associado do Departamento de Odontologia Restauradora FAO UFMG. Coordenador do Colegiado de Graduação em Odontologia da UFMG e Presidente do Núcleo Docente Estruturante NDE da FO UFMG. Especialista em Odontopediatria PUCMG, mestrado em Odontologia, Odontopediatria FAO UFMG e doutor em Odontologia, Clínica Integrada FO USP.
elvilaca@gmail.com

Érika Lourenço

Professora Associada no Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais. É coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Ensino em História da Psicologia. Membro do grupo de pesquisa do CNPq História da Psicologia e Contexto Sociocultural. Mestrado em Psicologia Social, doutorado em Conhecimento e Inclusão Social em Educação.
erikalourenco.mail@gmail.com

Fabiane Ribeiro Ferreira

Professora Adjunta do Departamento de Fisioterapia da UFMG e do Programa de Pós-graduação em Estudos da Ocupação do Departamento de Terapia Ocupacional da UFMG. Mestrado em Ciências da Reabilitação pela UFMG (2006), doutorado em Saúde Pública pela UFMG (2010) e pós-doutorado em Ciências da Reabilitação – UFMG (2014).
fabianerf@hotmail.com

Fabíola Carvalho de Almeida Lima Baroni

Coordenadora do Colegiado de Graduação e Membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Enfermagem. Especialista em Saúde Pública, mestre e doutora em Saúde e Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Adjunta no Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da UFMG.
fabiolabaroni@gmail.com

Luciene das Graças Mota

Professora Associada do Departamento de Anatomia em Imagem da Faculdade de Medicina/UFMG. Coordenadora do Curso de Tecnologia em Radiologia. Possui experiência em Radiofarmácia e desenvolve atividades de pesquisa e extensão em Medicina Nuclear. Mestrado e doutorado em Ciências e Técnicas Nucleares/UFMG.
lucienegmota@gmail.com

Maria Gabrielle de Lima Rocha

Professora Adjunta da Universidade Federal de Minas Gerais. Mestrado (2008) e doutorado (2013) em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Farmacologia Clínica (2007) e em Citologia Clínica (2019). Subcoordenadora de Colegiado de Graduação do Curso de Biomedicina e Conselheira Municipal de Saúde de Belo Horizonte. mariagabilr@gmail.com

Maria José Nunes de Paiva

Farmacêutica habilitada em Análises Clínicas. Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas e doutorado em Química Analítica. Professora Adjunta na Faculdade de Farmácia/UFMG. Coordena o Colegiado de Biomedicina e tem experiência na área de biomarcadores da exposição à toxicantes. mjnpaiva@yahoo.com.br

Paula Maria Machado Arantes

Professora Adjunta do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil. Mestre e doutora em Ciências da Reabilitação pela UFMG e especialista em Gerontologia pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. paulamma@gmail.com

Rita de Cássia Ribeiro

Professora do Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Minas Gerais. Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Coordenadora do Colegiado de Graduação em Nutrição. Pesquisadora Associada da Rede Ibero-Americana de Pesquisa Qualitativa em Alimentação e Saúde. colgradnutufmg@gmail.com

Rosângela Gomes da Mota de Souza

Graduada em Terapia Ocupacional (USP-SP, 1997), mestre em Psicologia (USP-SP, 2002), doutora em Ciências da Saúde (UNIFESP-SP, 2014), pós-doutorado em Terapia Ocupacional Social (UFSCAR-SP, 2016). Coordenadora do Colegiado de Graduação do Departamento de Terapia Ocupacional (UFMG), tutora no PET Saúde Interprofissionalidade. romercurio@gmail.com

Sônia Maria Nunes Viana

Mestre em Enfermagem (UFMG), graduada em Enfermagem (PUC Minas), pós-graduada em Formação Profissional em Saúde (Fiocruz), em Docência do Ensino Superior (UnilesteMG) e Administração Hospitalar (São Camilo). Coordenadora do Colegiado de Gestão de Serviços de Saúde da UFMG desde 2016 com desenvolvimentos de disciplinas, extensão e pesquisa na área de auditoria, gestão hospitalar e gestão acadêmica. Coordenadora da UaB no âmbito da UFMG. soniamnv2@gmail.com

Taciana de Figueiredo Soares

Professora Associada do Departamento de Propedêutica Complementar, Faculdade de Medicina/UFMG. Coordenadora do Colegiado do Curso de Medicina/UFMG. Coordenadora do Curso de Medicina/UFMG e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

tacianacolegiadomed@gmail.com